

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

ENTRE A PRÁTICA EDUCATIVA E ARTÍSTICA: EXPERIÊNCIA NO PROJETO PIBID

Tharciana Goulart da Silva (UDESC)¹
Susano Correia (UDESC)²

Resumo. Este artigo apresenta considerações sobre iniciação à docência em Artes Visuais por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O projeto PIBID proporciona uma experiência para o professor em formação, onde é possível vivenciar o ambiente escolar, seu contexto, discutir e questionar sobre o ensino e suas dicotomias. Em meio às dificuldades encontradas no ensino público básico problematiza-se sobre a relação entre a prática artística e educativa relevante à perspectiva contemporânea do professor/artista/pesquisador.

Palavras-chave. Iniciação à Docência, Ensino, Artes Visuais.

BETWEEN THE EDUCATIONAL AND ARTISTIC PRACTICE - EXPERIENCE IN PROJECT PIBID

Abstract. This article presents considerations on initiation to teaching in Visual Arts by the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID), at the State University of Santa Catarina (UDESC). The PIBID design provides an experience for teacher training, where you can experience the school environment, its context, and discuss questions about the school and its dichotomies. Amid the difficulties encountered in basic public education discusses is about the relationship between artistic practice and education relevant to the contemporary perspective of the teacher/artist/researcher.

Keywords. Teaching, Education, Visual Arts.

¹Mestranda em Artes Visuais na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais PPGAV-UDESC, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Jocielle Lampert. Graduada no curso de Licenciatura em Artes Visuais (UDESC). Integrante do grupo de pesquisa Entre Paisagens (UDESC/CNPq). Integrante do grupo de estudos Estúdio de Pintura Apotheke. E-mail: tharcianagoulart@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6262703963941419>.

²Graduando do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina. Integrante do grupo de pesquisa Entre Paisagens (UDESC/CNPq). E-mail: scsuca@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2411329373812918>

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

Formação docente em Artes Visuais – permeando a Arte e a Educação

O ensino da Arte passou por diferentes fases e nomenclaturas ao longo da história. Foi tecnicista, atravessou por um mero fazer, e agora propõe a criticidade no meio educacional. Nos dias atuais, permeamos por entre a História da Arte, os Fundamentos da Linguagem Visual, assim como as práticas e teorizações artísticas. A Arte Educação que vivenciamos sugere uma ampliação do conceito de imagem, de como a tratamos, discutimos, refletimos e praticamos.

Diferentes equívocos aconteceram na formação de Arte Educadores ao longo da história do Ensino da Arte no Brasil, assim criou-se a ideia inadequada que o professor de Arte não precisaria saber sobre educação (BARBOSA, 2005). Dessa forma, o professor tornava-se algo reduzido ao fazer prático artístico, desvinculando ao saber teórico e educacional, criando uma antipedagogia.

A inclinação ao espontaneísmo, a expressividade como algo sem referências diretas da Arte, foi e ainda está sendo desconstruída. Essa tendência perpassa “o que podemos chamar de ensino modernista da arte que concebe a arte como expressão e relação emocional, priorizando a originalidade dentro dos processos mentais envolvidos na criatividade” (Barbosa, 2013, p. 33).

Nos anos 80, o Ensino da Arte formulou análises sobre a livre expressão, percebendo o grande valor da elaboração de um processo plástico crítico. Segundo Barbosa:

As metodologias que orientam o ensino da arte nos anos 80, denominadas ensino pós-moderno da arte nos Estados-Unidos, ou ensino contemporâneo da arte na Inglaterra, consideram a arte não apenas como expressão, mas também como cultura, apontando para a necessidade da contextualização histórica e do aprendizado da gramática visual que alfabetize para a leitura de imagem (2013, p. 33).

No final da década de 80, abarcando a pós-modernidade, Ana Mae Barbosa sistematiza, a partir de vivências no Festival de Campos de Jordão e no Museu de Arte

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC - USP), a Abordagem Triangular. A Abordagem perpassa três vértices: o do fazer, da leitura e da contextualização.

Ana Mae propõe ir além do espontaneísmo, do *laisant faire*. Ela discorre sobre um aprofundamento por meio da contextualização e da leitura, considerando a Arte um campo amplo que vai além das ‘imagens canonizadas’ pela História da Arte. Para a autora, “A Pós-Modernidade em Arte/Educação caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto com a já conquistada expressividade” (Barbosa, 2003, s.n.).

Nessa perspectiva, por meio de lutas e posicionamentos históricos, o Ensino da Arte vem ganhando espaço e significações como disciplina. Em universidades tem bases críticas, no entanto, em escolas ainda é perceptível as concepções do espontaneísmo dos anos 80, ou ainda, do fazer por fazer.

O fazer artístico é relevante, especialmente nas séries iniciais, onde trabalha-se sobretudo os Fundamentos da Linguagem Visual, mas, o fazer não deve ser algo descontextualizado da teoria artística e temas transversais curriculares propostos. Resaltando que, o professor de Arte, deve sim imbuir em seu trabalho a prática/poética artística, mas, de maneira que articule com as práticas pedagógicas e teorias da História da Arte.

Sabemos que o professor atento da atualidade tem a possibilidade de estar entre a prática artística e docente, objetivando uma formação qualificada utilizando-se dos saberes pedagógicos. Por isso, é relevante sempre refletirmos sobre como alcançar uma formação acadêmica inicial em Artes Visuais que nos qualifique a atuação docente.

Dentre as dicotomias relacionadas a formação de professores em Artes Visuais, devemos lembrar, segundo Hernández que

pensar em formação docente não é apenas uma necessidade acadêmica, mas uma urgência social. A instituição escolar segue presa a um passado de cento e cinquenta anos, quando foi fundada, enquanto os docentes têm a missão de oferecer o desejo de aprender a sujeitos que vivem num mundo

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

contraditório e que sofre mudanças constantes (HERNÁNDEZ, 2005, p. 9)

Por meio do reconhecimento de urgência de formação qualificada, surgem propostas como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que passou a abranger as universidades estaduais a partir do ano de 2009, no qual foram abertos os editais para os cursos de licenciatura participarem deste incentivo do governo federal a iniciação à docência e integração entre universidade e escola.

É necessário percebermos que formamo-nos professores ao longo dos estudos, pesquisas, questionamentos, e atuações. A universidade em si não forma professor, o que forma o bom educador é o ato de exercer a docência. Permeando suas possibilidades e exigências, o projeto em questão é um incentivo a docência qualificada, a ação de experienciar e vivenciar a docência durante a formação refletindo sobre o caráter político, cultural e social de ser professor.

Relato de vivência no projeto PIBID Artes Visuais – uma conversa entre a teoria e a prática artística

Ao longo do ano de 2014 atuamos como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Artes Visuais através da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O projeto *Paisagem e Ensino das Artes Visuais*, coordenado pela professora Dr^a. Jocielle Lampert, propõe a construção do conhecimento e experimentações em Artes Visuais para a formação inicial. Desenvolve uma proposta pedagógica que envolve práticas educativas e estratégias educacionais por meio de uma construção poética e pedagógica, permeando a perspectiva contemporânea do professor/artista/pesquisador.

Possibilitando a formação inicial o projeto PIBID forma uma rede de apoio ao bolsista, esta perpassa pelo professor supervisor, professor coordenador, escola e universidade. Sendo assim, o projeto vai além das disciplinas pedagógicas de Estágio

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

Supervisionado, propondo um aprofundamento na experiência docente inicial. É relevante lembrar, que não somente o bolsista de iniciação à docência desenvolve-se em relação ao ensino/aprendizagem nestes projetos, a escola e o professor supervisor também fazem parte da rede de ensino e extensão que se cria.

A temática do projeto volta-se a paisagem podendo ser discutida em suas diferentes perspectivas. A paisagem nas Artes Visuais pode ser pensada de uma maneira clássica, assim como conceitual e contemporânea. Este tema traz uma amplitude para trabalhar-se com diferentes técnicas artísticas.

O projeto PIBID Artes Visuais foi desenvolvido na escola Lauro Müller, situada no centro de Florianópolis (SC). Antes de iniciar a atuação realizamos um mapeamento da escola, da comunidade e do local onde a instituição insere-se, sendo este uma área comercial central da cidade, com fluxo intenso de veículos e pedestres. A arquitetura da escola é antiga, construída no ano de 1912, por isso, atualmente, o local é tombado como patrimônio histórico do município.

Procuramos perceber que público a escola abarca, estes estudos/mapeamentos serviram como um ponto de compreensão do contexto para podermos desenvolver nosso projeto de ensino. Pois, somente conhecendo-o podemos tecer uma prática coerente, uma relação entre professor e educando capaz de potencializar o saber e o aprendido.

O eixo central do projeto - planejamento de aulas – para a turma de primeiro ano do Ensino Médio foi a História da Arte, a qual se faz relevante o ensino analisando a proposta curricular. Procuramos propiciar uma articulação entre História da Arte e trabalhos artísticos que tenham uma referência com a temática do projeto, com vista as produções modernas e contemporâneas, visando assim uma análise crítica referente às Artes Visuais.

Em nosso projeto decidimos trabalhar inicialmente pintores modernistas que desenvolveram o tema da paisagem, como, Van Gogh, Cézanne, Seurat, e o gravurista Goeldi. Surpreendemo-nos ao perceber que os educandos não os conheciam,

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

principalmente, Van Gogh, um pintor amplamente estudado. Iniciamos com a História da Arte, trabalhando não a partir de um período, mas dos artistas em questão.

Com cerca de duas aulas teóricas notamos que os educandos demonstravam muito interesse de ter contato com a prática artística, conversando, por exemplo, sobre as gravuras de Goeldi percebemos que eles não conheciam as técnicas possíveis. Esta carência deve-se aos procedimentos artísticos pouco desenvolvidos durante o Ensino Fundamental, o momento em que estas questões deveriam ser estudadas, o que, certamente tem ligação com a falta de material, suporte e formação qualificada. Haja visto, que na escola mal encontravam-se folha de papel sulfite – material básico para práticas artísticas -, e que a falta de professores para as mais diversas disciplinas era absurda. Desta forma, decidimos trabalhar em concomitância a teoria e a prática artística, aperfeiçoando nosso planejamento, traçando ligações diretas entre a História da Arte, o contexto dos educandos e os processos poéticos.

A inquietude dos educandos nos fez repensar e articular o projeto de ensino, incorporar as questões trazidas por eles, refletindo sobre o conceito de autonomia, pois, assim como Paulo Freire acreditamos que “Um educador que restringe os educandos a um plano pessoal impede-os de criar.” (Freire, 1983, p. 32). Ou seja, ao restringi-los, pensamos a educação de maneira que o educando apenas recebe os conhecimentos passivamente, pois o educador não leva em conta a situação social, política, assim como os interesses e questionamento trazidos. Pois, “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando.” (Freire, p. 34).

Permeando a temática da paisagem em nosso projeto deixamos claro a amplitude de técnicas usadas para representá-la. Trabalhando artistas como Isidro Blasco e Gilda Mantila, procuramos desconstruir a ideia de paisagem ligada a algo belo e natural. Para adentrar no cotidiano dos educandos realizamos um pequeno questionário. Uma das perguntas solicitava ao educando que descrevesse a paisagem vista de uma das janelas

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

do local onde reside, com isso objetivamos compreender que paisagens que permeavam o dia a dia dos estudantes.

A partir deste questionário trabalhamos técnicas de desenho, pensando perspectiva, luz e sombra. Os educandos desenharam as paisagens que descreveram. Concomitante ao ensino das técnicas tradicionais procuramos deixar claro que na Arte tudo isso pode ser usado, mas também pode ser desconstruído e repensado.

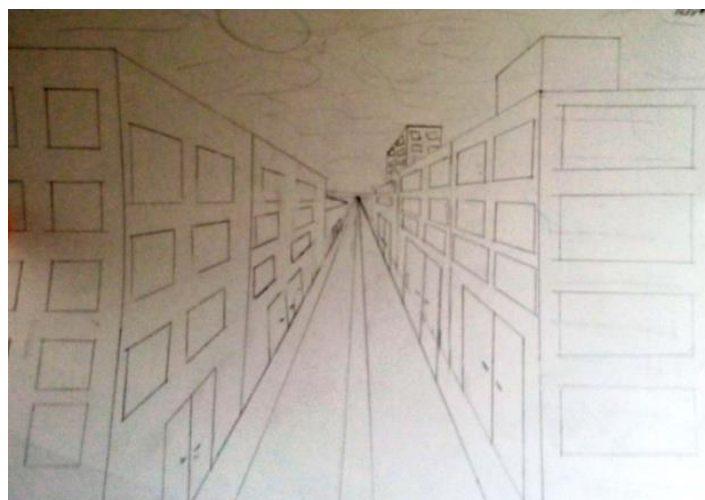


Figura 1: Desenho em perspectiva feito por educando. Foto: arquivo dos autores.

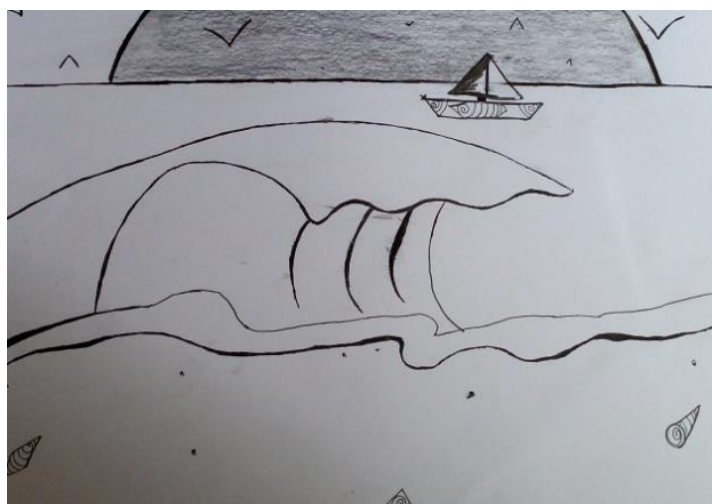


Figura 2: Desenho feito por educando. Foto: arquivo dos autores

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

Para a desconstrução da ideia de perspectiva e aproximação com a gravura trabalhamos o artista gravurista Maurits Cornelis Escher. As ilusões de ótica e o uso da repetição como uma resolução da forma nas obras chamaram a atenção dos educandos. Com este conteúdo desenvolvemos práticas artísticas por meio de gravura alternativa, usando EVA e goivas. Os educandos criaram diferentes desenhos, compreendendo como funciona uma gravura, como podem resolver o claro e escuro e a impressão.



Figura 3: Paisagem, usando como técnica a gravura. Foto: arquivo dos autores



Figura 4: Gravura feita por educando. Foto: arquivo dos autores

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

Dessa forma, trabalhamos partindo do conceito de paisagem, questionando e procurando expandir a reflexão deste tópico. Passamos a mostrar diversas referências, pois procuramos um alargamento do conceito. Apresentamos artistas que permeiam desde o modernismo até os dias atuais, objetivando destacar as mudanças e expansões da ideia de paisagem.

Realizamos diferentes alterações no plano inicial para que ele se adequasse ao contexto tendo em vista as dificuldades e os interesses dos educandos. A assiduidade dos estudantes era muito oscilante e por diversas vezes a turma mudava bastante de uma aula para a outra, devido a baixa frequência. Ou seja, em uma turma que haviam 18 educandos, alcançávamos uma média de cinco à oito presentes por aula, sendo que na aula que estava por acontecer poderiam vir outros educandos que não estavam presentes anteriormente, isso dificultava bastante em dar sequência ao planejamento. A retomada dos conteúdos trabalhados tornava-se constante, indo além da normalidade. Com o findar do ano a turma tendeu a afunilar-se e restando cerca de sete alunos que estavam quase sempre frequentes. Como as aulas eram no período noturno, tudo fica mais justificável se levarmos em conta que os estudantes eram em maioria carentes e precisavam trabalhar durante o dia.

Apesar de algumas singularidades e dificuldades, podemos salientar a riqueza da experiência docente, pelo seu caráter realista de inserção. Ao alinharmos o plano com a realidade a fluência superou nossas expectativas. Adquirimos uma relação de professores com os educandos, indo além da situação de “estagiários”, na qual estávamos imersos nas experiências anteriores proporcionadas pelas disciplinas curriculares obrigatórias da academia.

Com a prática educativa transbordamos os saberes teóricos e hipotéticos para dar lugar a uma soma de tudo isso, que torna-se algo sólido, uma experiência real, algo relevante, pois, conforme Dewey (2010), o conhecimento acontece por meio da experiência. Sendo assim, a prática docente

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

requer uma reflexão constante sobre conteúdos, procedimentos, recursos, posturas do professor, requer também a superação de um viver a maior parte do tempo de modo inconsciente. As experiências reflexivas vividas, conforme as teorias Deweyanas, levam a uma compreensão que possibilitam uma distinção do eu, que nos afastam de uma situação de mecanicidade, de respostas prontas, de certezas absolutas. (PESSI, 2002, p. 20)

Aprendemos muito com o ato de experienciar a docência, pois o projeto PIBID em que atuamos nos deu essa possibilidade de produção do conhecimento como educadores de uma maneira a permear a crítica reflexiva inerente ao processo de ser professor.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência promove uma aproximação da prática educativa, artística e das teorias do ensino para os professores em formação inicial de Artes Visuais, tecendo contato com a Arte na Educação Básica esta política pública propicia um desenvolvimento da formação inicial, um alargamento teórico e prático, em busca de uma formação qualitativa.

A relevância do ato de experienciar

Durante a atuação na escola Lauro Müller, seguimos com o seguinte questionamento: Como proporcionar a experiência ensinando algo descontextualizado da situação do educando? Refletindo sobre a situação entendemos que certamente isto não é possível e, quando persistimos criamos situação de desinteresse e desmotivação, vindo estes, primeiramente do educando, e, obviamente resvalando no professor, o que gera situações desconfortáveis que inibem o deleite presente na docência e no ensino da Arte.

Ao experienciarmos a docência, referenciamos e colocamos em prática os estudos pedagógicos e metodológicos ligados a Arte e ao ensino. Isto é de relevância, pois como salienta Irene Tourinho “Se as preocupações se restringem a “como fazer”,

X CICLO DE INVESTIGAÇÕES EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

perde-se a relação entre concepção de mundo, conteúdo, método e contexto, fundamental para que as experiências na escola tenham sido para ambos – professores e alunos.” (Tourinho, 2005, p. 110).

O projeto PIBID é uma ação mediadora entre a universidade e a escola, que promove uma vivência na docência, construindo a identidade de professores em formação inicial. Além de permear a teoria, metodologias e estratégias de ensino, praticamos a formação docente de maneira rica, reflexiva e crítica.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. “Introdução”. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de e HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HERNÁNDEZ, Fernando. Uma nova formação para uma escola. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de e HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de e HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

PESSI, Maria Cristina Alves dos Santos. **Experiência Estética: construindo professores de Arte**. Revista Nupeart, Florianópolis, v. 1, p. 19-30, Set. de 2002. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3032/2234>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2015.

X CICLO
DE INVESTIGAÇÕES
EM ARTES VISUAIS

tra.du.ção s.f.

PPGAV / CEART / UDESC / Florianópolis

TOURINHO, Irene. Perguntas que conversam sobre educação visual e currículo. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de e HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.